

UMA REVOLUÇÃO - A ENCÍCLICA PAPAL

por Mário Soares

1. Na passada quinta-feira, dia 18 de Junho, o Papa Francisco deu a conhecer ao Mundo a Encíclica *Laudato Si* (Louvado Seja).

O Papa aborda na sua Encíclica as alterações climáticas, consequência da acção do homem, com elevados custos para os mais pobres e reforço de privilégios para os mais ricos.

Fala de "capitalismo selvagem" e refere-se às grandes multinacionais como "predadoras da natureza".

O Papa Francisco aponta responsabilidades aos mercados usurários que, na procura cega do lucro, continuam a destruir os recursos naturais, situação que pode resultar numa guerra de grandes dimensões neste século.

Denuncia também "a submissão da política à tecnologia e às finanças", que se tem revelado e demonstrado no fracasso das conferências mundiais sobre o ambiente e ruptura das negociações entre Nações. Por isso critica o consumismo e faz referência às graves consequências da submissão da política ao poder financeiro.

Convida a uma tomada de consciência dos empresários e dos políticos que continuam a pôr em causa a situação mundial. O Papa Francisco diz que o Homem é o responsável pelo aquecimento da Terra, que a põe em causa. Com esta mensagem, alerta a Humanidade para a necessidade urgente de mudança de estilos de vida, consumo e produção. Continuando assim, tudo pode acontecer...

A responsabilidade para com os mais pobres é enorme e exige uma abordagem social forte e solidária e que não coloque em causa os direitos humanos de todos e, especialmente, dos mais vulneráveis. Realça a importância da água dizendo, cito: "Este Mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso a água potável, porque isto é negar-lhe o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável...".

Tenho escrito regularmente sobre estas questões, que muito me preocupam: o aquecimento global, a crescente submissão da política às finanças, a desvalorização contínua da salvaguarda da Terra e a valorização dos mercados usurários. Para aqueles que me apontam uma visão demasiado catastrófica, em relação ao futuro da Terra, cito uma vez mais o Papa Francisco: "As previsões catastróficas já não se podem olhar com desprezo e ironia. (...) O ritmo de consumo, desperdício e alterações do meio ambiente superou de tal maneira as possibilidades do Planeta, que o estilo de vida actual - por ser insustentável - só pode desembocar em catástrofes, como aliás já está a acontecer periodicamente em várias regiões".

Barack Obama elogiou a Encíclica ecológica do Papa Francisco, saudou-o e declarou a sua profunda admiração pela sua intervenção na defesa do Planeta. Por outro lado, os americanos conservadores acusam o Papa de ser marxista e de se imiscuir na área política e económica...

Segundo diz o Papa Francisco, cito "A espiritualidade cristã propõe um crescimento pela sobriedade e uma capacidade de desfrutar (...) sem estar obcecado com o consumo".

Este é o primeiro Papa que, de uma forma muito inteligente, consegue apontar e definir as interligações entre os fenómenos ecológicos, interesses económicos, direitos humanos, qualidade de vida e felicidade dos Povos. Esta profunda reflexão sobre a Terra, em defesa dos riscos que corre e a necessidade absoluta e urgente da preservação do meio ambiente coloca no centro das suas preocupações a dignidade do ser humano, incompatível com o agravamento das desigualdades no Mundo e, em particular, com a dimensão da pobreza.

Esta Encíclica deve ser lida e meditada por todas as pessoas de boa fé que querem modificar o seu comportamento e atitude perante a Terra para melhor e não continuar a colocá-la num perigoso risco real.

A situação actual é inaceitável, e aqueles que têm responsabilidades políticas têm o dever de trabalhar para a mudança do actual estado de coisas. O Papa Francisco convocou o Mundo a uma verdadeira revolução cultural.

A DIGNIDADE DO POVO GREGO

2. Historicamente a Grécia tem demonstrado ser um grande país que antes inspirou outros países. Assim foi com Roma, Portugal e Espanha.

Hoje, dadas as circunstâncias perante a enorme crise que se vive na União Europeia, há quem fale muito contra os Gregos. Como já tive oportunidade de dizer, conheci pessoalmente Alexis Tsipras no Porto, era já o líder do Syriza. Falámos muito e ficámos grandes amigos. Com facilidade percebi a sua capacidade de liderança para estar à frente do destino da Grécia. O seu partido ganhou as eleições e Alexis Tsipras foi nomeado primeiro-ministro, papel que tem desempenhado com muita coragem e determinação na defesa das políticas sociais contra as consequências desumanas e desproporcionadas infligidas pela antidemocrática austeridade.

Os europeus, que não valorizam a importância da Grécia, como alguns pseudoliberais não têm realmente razão.

Na passada semana foram vários os dirigentes da União Europeia que insistiram na pressão sobre o Governo grego para que aceitasse as condições da Troika. Das intervenções que fomos acompanhando ao longo do processo de negociação entre o Governo grego e os interlocutores europeus, apercebemo-nos de um esquecimento colectivo do que norteou a fundação e criação da União Europeia. Na realidade, a União Europeia foi criada por razões políticas, de solidariedade e coesão, com fundamento na igualdade entre os Estados e não para satisfação dos mercados usurários.

O Presidente da República, Cavaco Silva, com a sua incapacidade para reflectir a sério sobre as coisas, em vários momentos e em diferentes locais, falou sem respeito por um país como a Grécia. Na recente visita à Bulgária, fez declarações dificilmente aceitáveis por quem deveria saber que o respeito pelas instituições nas relações entre estados soberanos não se compatibiliza com a promoção do servilismo e subserviência de um Povo, como o grego, a quem o mundo em geral e a Europa, em particular, tanto devem.

É esta a grande lição que a Grécia está a dar ao mundo. Chegamos a um ponto em que ninguém pode esquecer as razões que levaram o Povo grego a eleger o Governo de Alexis Tsipras, que cavalgou – e bem – as gravíssimas consequências para o Povo grego das políticas de austeridade que levaram, como em Portugal, ao desemprego, à perda de segurança e confiança no futuro, ao desmantelamento de serviços públicos essenciais e estratégicos, ao crescimento da dívida e ao mais que se sabe.

Manuela Ferreira Leite, numa intervenção pública no passado dia 20, disse: “a receita da austeridade aplicada nos últimos anos foi errada porque não levou em conta a realidade económica do país e foi arrasadora do ponto de vista social”. É bem verdade.

É preciso que a União Europeia, que está sem senso e em grandes dificuldades, perceba a importância da Grécia e tudo faça para a auxiliar como é necessário para a manter na União e no euro.

Seria trágico, incluindo para Portugal, que esse acordo, que à hora a que escrevo ainda não se conhece, não viesse a ser assinado, como penso que será. Até Putin teve a oportunidade de ajudar - e bem - um homem como Alexis Tsipras.

Reconheço a dignidade do Povo grego e do seu Governo, firmes na recusa de cedência à chantagem de uma austeridade que mata, e tem que acabar, e pela defesa de uma União Europeia solidária e coesa.

Estou seguro que a eurodeputada Elisa Ferreira, de tão grande valor e inteligência, continuará a dar o seu sólido contributo na defesa da União Europeia e, obviamente, da Grécia.

JOSÉ SÓCRATES

3. Como desde a primeira hora percebi, a prisão do ex- Primeiro-Ministro José Sócrates, decretada pelo juiz Carlos Alexandre e pelo Procurador Rosário Teixeira, foi uma prisão absolutamente inadmissível e totalmente desadequada sob o ponto de vista jurídico.

E assim ficou preso, nos últimos sete meses, de uma maneira absurda e ilegal.

Nada podia justificar a prisão preventiva, por isso quer o juiz quer o procurador tudo fizeram para justificar o injustificável, a prisão. Julgavam que tudo correria mal para o ex Primeiro-Ministro, José Sócrates, mas está a ser o contrário... Não conseguiram provar nada que justifique qualquer julgamento. Por isso não foi julgado e sucedeu que os Portugueses de uma maneira geral ficaram furiosos com a situação criada a José Sócrates e com o desejo de lhe ser útil, que não tinham realmente no passado. Hoje juízes e procuradores consideram que a prisão que tem sofrido José Sócrates não tem qualquer justificação. E realmente não tem. Mas continua preso.

A declaração de voto do juiz desembargador José Reis vem confirmar que o que lhe é imputado é um imenso vazio, de há sete meses para cá.

Quer isto dizer que a continuação da prisão preventiva não tem qualquer justificação visto que não há nenhum indício que jogue contra ele. O que representa uma pouca-vergonha que o Povo Português em geral já percebeu e sente.

X

É para mim um grande prazer poder ler, no Expresso, os textos que Nicolau Santos costuma escrever, de uma lucidez e acerto invulgares. Tenho por ele uma profunda admiração e amizade. Por isso, o leio sempre, com imensa atenção e não quero terminar este eu artigo se citar o seu último texto. Escreveu ele, sobre Portugal, cito "É para vender. Quem dá mais? (...) Não há nada estratégico. Está tudo à venda". E mais adiante sobre a Grécia: "O problema é o Syriza, não a Grécia". Que deve ser lido com muita atenção e reflectido. Porque ao contrário do que se julga, volto a citar "O mundo dos poderosos uniu-se contra o Governo do Syriza. Porque o Syriza ousou desafiar o *statu quo*, e isso é perigoso".

Lisboa, 23 de Junho de 2015